

Entrevista com Jeanine Pires

“Maceió tem os apelos turísticos e aspectos positivos que podem atrair eventos”

Com sua experiência de sete anos na Embratur, qual a posição do Brasil no turismo de eventos?

Há dois aspectos interessantes. O primeiro é relacionado à realização de eventos de promoção do Brasil no exterior, o que proporcionou um melhor conhecimento de como diversos países trabalham o setor. O mais importante está na criação da Política de Captação e Promoção de Eventos, que elevou o Brasil da 19ª colocação mundial em número de eventos associativos internacionais para a 9ª em 2010. Promover o País como destino de eventos faz compreender a importância da área para atrair visitantes de alta renda, com grau de escolaridade elevado. Este público levou uma imagem mais positiva sobre o País. A Embratur também buscou trazer os eventos para cidades que nunca recebiam esses visitantes, que anteriormente eram concentrados em São Paulo e Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo promovemos as cidades e as oportunidades de aproveitar a viagem ao Brasil, estendendo a estadia e conhecendo mais lugares. Cerca de 67% das pessoas que vêm ao Brasil para participar de eventos nunca haviam estado aqui. Da mesma forma, o gasto médio desses visitantes é de US\$ 285, ou seja, três vezes maior que o visitante a lazer.

Como a senhora avalia o destino Maceió no turismo de eventos? O fato de Alagoas ter pouca indústria (comparando com Recife) influi na capacitação de eventos?

As atividades econômicas, acadêmicas, industriais influenciam de certa forma a vinda de eventos. Também a atuação de profissionais liberais e empresários em entidades associativas. Quem candidata a cidade a receber o evento de sua categoria, normalmente é o presidente de uma associação ou um professor de alta produção acadêmica.

Neste sentido, fica difícil comparar Maceió com Recife, mas também é preciso olhar para as atividades que existem em Maceió, os eventos regionais, os apelos turísticos e aspectos positivos que podem atrair eventos. Com um Centro de Convenção e espaços em hotéis, é necessário ter uma política de longo prazo, continuada e agressiva de captação de eventos para a cidade. Isso irá beneficiar, sobretudo, os períodos de menor ocupação hoteleira e outras empresas da cadeia de serviços ligadas à realização de eventos.

Na sua opinião a privatização do Centro de Convenções é uma alternativa para incrementar o turismo de eventos no Estado?

Acredito que para incrementar o turismo de eventos é preciso ter ótimos equipamentos, adequados ao perfil dos eventos e serviços de alta qualidade em hotéis, restaurantes e apoio às realizações. Também, como mencionei, uma política de captação de longo prazo. A privatização do Centro de Convenções deve ser precedida de um estudo de viabilidade para isso. As experiências de locais privatizados para eventos estão em cidades maiores, com um nível de desenvolvimento e demanda muito diferente.

Acredito também, que o Centro é um meio e não um fim para a indústria de turismo e viagens, portanto, precisa do investimento e incentivo público para se viabilizar no atual estágio. Considero ainda muito importante a climatização do Centro, sua manutenção e a permanente prestação de serviços de alta qualidade de todos os envolvidos e prestadores de serviços que atuam em Maceió. Recursos tecnológicos sempre atuais e compreensão das necessidades dos organizadores de eventos e entidades também são fundamentais no sucesso desse negócio.